

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

A língua materna como competência transdisciplinar

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

- A língua constitui um potencial, cujo processo de ensino/ aprendizagem jamais se encontra concluído.
- A língua materna é a base de estruturação mental do Homem e veículo da sua inserção social. É através dela que se realiza o acesso à herança cultural, mas é sobretudo o instrumento de criação, liberdade e afirmação pessoal de todo o indivíduo.
- A aprendizagem da língua materna não se esgota na aula de Português; é fundamental uma convergência de atitudes por parte de todas as disciplinas.
- A língua materna é objecto de aprendizagem e, em simultâneo, instrumento de outras aprendizagens. Toda a gente ensina Português embora cada um à sua maneira.
- Projectos de trabalho comuns às diferentes disciplinas usando o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, são contributos decisivos para uma formação mais completa.
- O princípio básico da interdisciplinaridade é o da unificação do saber e a passagem no plano do conhecimento, da multiplicidade à unidade, sendo necessário encontrar nas escolas espaços de encontro a uma prática interdisciplinar. Pretende-se, desta forma, fomentar no professor uma atitude interdisciplinar no plano dos objectivos, metodologias e educativo.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1 Equipa que propõe: Professores do Departamento de Matemática da Escola EB 2,3 Aires Barbosa

3.1.1 Número de proponentes: 15

3.1.2 Escolas a que pertencem:

3.1.3 Ciclos/ grupos de docência a que pertencem os proponentes: 1º, 2º e 3º Ciclo

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação) : Professores do 1º, 2º e 3º Ciclo.

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

O principal objectivo desta acção será o de elaborar um projecto de trabalho comum que vise o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, contribuindo para o sucesso educativo. Nessa medida pretende-se que sejam atingidos os seguintes objectivos:

- Desenvolver capacidades de trabalho cooperativo com pares em grupos disciplinares e transdisciplinares;
- Partilhar, confrontar e analisar práticas e metodologias numa perspectiva de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Construir/ reconstruir um quadro de referências passível de sustentar decisões fundamentadas relativas à inovação das práticas de ensino/ aprendizagem;
- Construir materiais de apoio à concretização de projectos de ensino/ aprendizagem;

- Conceber projectos de natureza disciplinar/ interdisciplinar, a partir da problematização de objectos reais de estudo;
- Identificar constrangimentos pessoais, curriculares, institucionais susceptíveis de dificultar os processos de aprendizagem e encontrar formas de minimizar os seus efeitos;
- Produzir materiais didácticos que melhorem a competência comunicativa do aluno e o ajudem a estruturar o pensamento;
- Planificar actividades que visem a individualização do aluno
- Avaliar através da prática, a operacionalidade dos materiais e actividades realizadas;
- Desenvolver a cultura do trabalho de grupo entre os docentes, da troca de saberes e experiências, enquanto formas de melhorar os processos de ensino/ aprendizagem;

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a Acção decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

- Apresentação dos participantes
- Análise do programa de formação e das metodologias propostas
- O processo de interacção verbal: a sua complexidade face às variações sociais e culturais
- A comunicação pedagógica: principais princípios e obstáculos
- A comunicação interdisciplinar: o diálogo que se pretende favorecer
- Abordagem transdisciplinar da L.M.
- Planificação de actividades com recurso a metodologias activas e cooperativas (a realizar durante a formação em pelo menos uma turma que o professor lecciona)
- Construção de materiais didácticos para utilização em sala de aula.
- Concepção de um projecto de trabalho interdisciplinar que vise a competência comunicativa dos alunos
- Avaliação da concretização dos trabalhos realizados e definição de estratégias com vista à melhoria dos resultados

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos metodológicos

- Nas sessões presenciais estão previstas actividades que possibilitem reflexão e partilha de preocupações relacionadas com as realidades das turmas que trabalham, contribuindo para uma melhoria da sua prática docente.
- Estas sessões decorrerão em plenário e pequenos grupos adequados às actividades previstas
- Para todas as sessões de trabalho a formadora definirá tarefas prévias de leituras, síntese de ideias e trabalhos a desenvolver
- Caberá à formadora a dinamização e moderação de debates, a coordenação e articulação de tarefas entre os grupos, bem como a gestão dos recursos adequados

- Sessões não presenciais: os formandos deverão em pequeno grupo planificar actividades disciplinares e interdisciplinares que visem a melhoria da competência comunicativa do aluno. Deverão ainda produzir o respectivo material didáctico, aplicá-los com os seus alunos e elaborar relatórios com vista a permitir a apresentação/ análise do seu trabalho em plenário nas sessões presenciais.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar

Entre os meses de Janeiro e Maio de 2004.

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 4

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões: 2,5 horas

Sessões presenciais conjuntas - 10

Sessões de trabalho autónomo - 10

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Avaliação individual com base em:

- Valorização das intervenções em debates e discussões, durante as sessões de trabalho em plenário
- Planificações produzidas
- Projecto interdisciplinar concebido
- Execução das planificações

10. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Acompanhamento da acção pela Comissão Pedagógica

Avaliação externa a cargo de uma equipa/instituição com serviços especializados no domínio da avaliação que apresenta um relatório final para ser analisado e aprovado na Comissão Pedagógica

- Acompanhamento da acção pela Comissão Pedagógica
- Avaliação externa a cargo de uma equipa/ instituição com serviços especializados no domínio da avaliação que apresenta um relatório final para ser analisado e aprovado na Comissão Pedagógica.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- HUSÉN, Torsten, Meio Social e Sucesso Escolar, Lisboa, Livros Horizonte
- SCHWARTZ, Bertrand, Uma Escola Diferente, Lisboa, Livros Horizonte
- BENVENISTE, Émile, O Homem na Linguagem, Lisboa, Col. Práticas da Leitura, Arcádia, 1976
- BACK, Enrico, Fracasso do Ensino do Português – Proposta de Solução, Petrópolis, ed. Vozes, 1987
- BAL, Raymond, Pedagogia da Comunicação, Col. Europa-América
- LE BOTERF, Guy 1998. Evaluer Competences. Quels jugen«ments, quels critères? Quel instances? In «Education Permanent» 135.1998.pp.143 a 151

- MATEUS, Maria Helena Mira e al, Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Liv.Almedina, 1983
- SERAFIM, Maria Teresa, Como se faz um trabalho escolar, ed. Presença
- MADDOX, H. Como estudar, Porto, Livraria Civilização, 1988
- PINTO, M.G. O professor português perante os desafios actuais da (i) literacia, in Português, Propostas para o Futuro, 1999, Lisboa, APP
- SIM – SIM, I. Literacia e alfabetização, Dois conceitos não coincidentes, 1997, Revista de Língua Portuguesa 2

**CENTRO DE FORMAÇÃO
JOSÉ PEREIRA TAVARES**



**ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS
DO
CONCELHO DE AVEIRO**

Cronograma da Acção A25

“A LÍNGUA MATERNA COMO COMPETÊNCIA TRANSDISCIPLINAR”

Acção	Dia	Início	Fim	Nº Horas	Total Horas
A25	03-Mai	18h00	21h30	3,5	25
A25	05-Mai	18h00	21h30	3,5	
A25	10-Mai	18h00	21h30	3,5	
A25	17-Mai	18h00	21h30	3,5	
A25	24-Mai	18h00	21h30	3,5	
A25	31-Mai	18h00	21h30	3,5	
A25	02-Jun	18h00	22h00	4	



**União Europeia
Fundo Social Europeu**

